

A lua busca la sombra

Juan Araujo + Mauro Restiffe

07 de outubro - 05 de novembro

october 07th - november 05th

Luna, luna, luna llena

Menguante

Luna, luna, luna llena

Menguante

Tonada de luna llena,

Simón Díaz, 1973

A Galeria Luisa Strina apresenta a exposição *A lua busca la sombra*, um projeto inédito que coloca em diálogo obras dos artistas Juan Araujo (Caracas, 1971) e Mauro Restiffe (São José do Rio Pardo, SP, 1970).

Com design expográfico de Martin Corullon, do escritório METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS, a exposição foi organizada a partir de núcleos temáticos que conduzem o visitante por uma sequência de momentos e ambientes instalativos, revelando temas e interesses que aproximam os dois artistas, tais como: as utopias do movimento moderno, da América Latina à Europa; a ideia de ruína e estética da fragmentação; o conceito de duplo, autorretrato e imagem especular; e a relação histórica entre pintura, arquitetura e paisagem.

Resultado de mais de um ano de trabalho em estreita colaboração e apresentando um conjunto significativo de obras em pintura e fotografia, a exposição partiu de um convite de Araujo a Restiffe em 2019 para fazerem uma abordagem conjunta em torno da Residência James Francis King (1972-74). Projetada pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, essa residência privada é um ícone da arquitetura paulista brutalista, cuidadosamente inserido no remanescente de Mata Atlântica que existe no bairro da Chácara Flora, em São Paulo.

Durante o desenvolvimento da proposta, a relação da Residência King e o paisagismo envolvente levou os artistas a ampliarem o mote inicial da exposição e a incluir outros

Galeria Luisa Strina presents the exhibit *A lua busca la sombra* [The moon seeks la sombra], a brand new project featuring work by the artists Juan Araujo (Caracas, 1971) and Mauro Restiffe (São José do Rio Pardo, SP, 1970).

Designed by Martin Corullon of METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS, the show's thematic streams will steer showgoers through a sequence of installation-like moments and settings, revealing subject matters and interests shared by both artists, such as: the modern movement's utopias, from Latin America to Europe; the notion of ruin and the aesthetics of fragmentation; the concepts of double, self-portrait and mirror image; and the historical painting-architecture-landscape connection.

The result of over a year's work in close collaboration and featuring a significant set of painting and photography works, the exhibition came about when Araujo invited Restiffe in 2019 to do tandem work in connection with the James Francis King Residence (1972-74). Designed by the architect Paulo Mendes da Rocha, this private home is an icon of São Paulo brutalist architecture, carefully ensconced within the Atlantic Forest remnants still in place in São Paulo's Chácara Flora neighborhood.

As the work unfolded, the King Residence's relationship with the surrounding landscaping prompted the artists to broaden the initial scope of the exhibit, including instances of confluences of built-up and natural spaces. As a result, the show will also feature work by both artists focusing

casos exemplares de confluência entre espaço construído e natural. De modo que será possível ver também obras de ambos sobre as Piscinas das Marés (1966), projetadas pelo arquiteto português Álvaro Siza em Leça da Palmeira, Matosinhos, assim como reverberações entre fotografias de Restiffe sobre o jardim projetado em 1970 pelo paisagista Roberto Burle Marx na Fazenda Vargem Grande, situada na Serra da Bocaina (outra região de presença de Mata Atlântica no estado de São Paulo), e uma pintura de Araujo sobre o Lakeside Park que circunda o Barbican Centre, Londres. Isso entre outros exemplos que incluem o Palácio de Phaistós (2.000 a.C.) em Creta, a Villa dei Misteri (séc. II a.C.) em Pompeia, a Glass House (1949) de Philip Johnson em New Canaan, o Palácio da Alvorada (1958) em Brasília ou o Museo di Castelvecchio (1957-1975) restaurado por Carlo Scarpa em Verona. Um passeio e tanto por muitos lugares e épocas.

O diálogo entre pintura e fotografia cria ainda espaço para núcleos de obras que remetem a obras emblemáticas da história da arte. Nesse ponto, destacam-se as obras *Black Square* (2015) — fotografia realizada por Restiffe na ocasião do centenário da conhecida obra de Malévitch — e *Ligereza y atrevimento de Juanito Alpiñani* (2022) — pintura de Araujo a partir de uma conhecida gravura da série *La Tauromaquia* (1815-16) de Goya, com a qual se identifica pela menção ao lanceiro no título e sua sombra delineada no chão da arena. Também se destaca o núcleo dedicado a Rembrandt, incluindo a fotografia *Matheus e Rembrandt* (2015), em que Restiffe retrata o próprio filho diante de um conhecido autorretrato de Rembrandt datado de 1660, e *Rembrandt, Self-portrait Aged 51 II* (2022), de Araujo, uma ficção a partir do autorretrato do mestre holandês. As apropriações e citações são ainda mais evidentes no núcleo dedicado a retratos e que inclui obras dedicadas à fundadora da galeria.

O título da exposição evoca a canção *Tonada de luna llena* (1973) de Simón Díaz — um dos principais expoentes da música popular venezuelana —, que Caetano Veloso interpreta no álbum *Fina Estampa* de 1994. Tal referência estabelece conexão com a exposição pelo fato de a Lua refletir a luz solar. Quando a olhamos, vemos um espelhamento, tal qual são as sombras ou demais imagens que se formam em superfícies refletivas, como vidros e espelhos, um dos temas presentes na exposição.

Sobre os artistas:

Juan Araujo, pintor venezuelano residente em Portugal, é conhecido por sua produção marcada por uma reflexão

on the Tidal Pools (1966), designed by the Portuguese architect Álvaro Siza in Leça da Palmeira, Matosinhos, as well as reverberations of Restiffe's photographs of the garden designed in 1970 by the landscapist Roberto Burle Marx at the Vargem Grande Farm in Serra da Bocaina (another patch of Atlantic Forest in the state of São Paulo) and a painting by Araujo of Lakeside Park, which encircles the Barbican Centre in London. Other examples include the Palace of Phaistos (2,000 b.C.) in Crete, the Villa dei Misteri (2nd century b.C.) in Pompeii, the Glass House (1949) by Philip Johnson in New Canaan, Alvorada Palace (1958) in Brasília or Museo di Castelvecchio (1957-1975), restored by Carlo Scarpa in Verona. Quite a tour of different places and eras.

The painting-photography dialogue also paves the way for artwork clusters that hark back to emblematic pieces from throughout art history. Standouts include *Black Square* (2015) — a photo taken by Restiffe on occasion of the centenary of the famed piece by Malévitch — and *Ligereza y atrevimento de Juanito Alpiñani* (2022) — a painting by Araujo based on a well-known engraving from Goya's *La Tauromaquia* (1815-16) series, which it identifies with through the mention of the titular lancer and the outline of his shadow on the arena floor. Another highlight is a cluster dedicated to Rembrandt, including the photograph *Matheus e Rembrandt* (2015), in which Restiffe portrays his own son in front of a famed Rembrandt self-portrait dating from 1660, and Araujo's *Rembrandt, Self-portrait Aged 51 II* (2022), a fictional piece based on the Dutch master's self-portrayal. The appropriations and quotations are even more evident in the portraits cluster, which includes works dedicated to the gallery's founder.

The exhibition title evokes the song *Tonada de luna llena* (1973), by Simón Díaz — a foremost Venezuelan musician —, a rendition of which is featured in Caetano Veloso's 1994 album *Fina Estampa*. This reference connects with the exhibit due to the fact that the Moon reflects sunlight. Looking at it, we see a mirroring akin to that of shadows or other images that emerge upon reflective surfaces, such as glass or mirrors, one of the topics of the exhibit.

About the artists:

The Portugal-based Venezuelan painter Juan Araujo's work is known for delving into the existing painting-architecture relationships and their respective systems of reproduction. Araujo relies on appropriations and quotations to reproduce iconic images from art and architecture history, taken from

sobre as relações existentes entre pintura e arquitetura, bem como sobre seus respectivos sistemas de reprodução. Araujo usa a apropriação e a citação para reproduzir imagens icônicas da história da arte e da arquitetura, selecionadas a partir de fotografias impressas, livros, revistas, internet, entre outros. Trata-se de um processo minucioso e complexo que, em última instância, comenta de maneira poética os limites da pintura: a sua incapacidade de reproduzir uma fotografia e seu potencial para criar imagens a partir da replicação de uma precedente.

O fotógrafo brasileiro Mauro Restiffe vem construindo um corpo de trabalhos que considera os dispositivos e procedimentos técnicos específicos da fotografia em paralelo a uma abordagem sobre a dimensão humana da imagem. Alternando entre uma Leica Rangefinder e uma Rolleiflex e operando com processos integralmente analógicos, suas fotografias apresentam uma granulação característica que confere às imagens um caráter pictórico, fazendo sobressair formas, tramas e texturas. As imagens de Restiffe se destacam pela revelação de situações cotidianas em enquadramentos que muitas vezes incluem obras da arte ou elementos arquitetônicos. Assim, o artista oferece novas possibilidades de percepção sobre cenas comuns que, de algum modo, fazem parte de nossa memória visual.

A Galeria Luisa Strina agradece à Família King, METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS, Fortes D'Aloia & Gabriel, Tiago Mesquita, Elisabete Savioli, Gibo Pinheiro, Leo Padilha e Rebeca Novaes.

SERVIÇO:

A lua busca la sombra, exposição de Juan Araujo e Mauro Restiffe

local: Galeria Luisa Strina – Rua Padre João Manuel, 755

abertura: 06 de outubro de 2022, das 18h às 21h

visitação: 07 de outubro a 05 de novembro de 2022

printed photographs, books, magazines, the Internet etc. This painstaking, complex process is ultimately a poetic commentary on the shortcomings of paintings: their inability to reproduce a photograph and their potential to create images by replicating preexisting ones.

The Brazilian photographer Mauro Restiffe is building a body of work that looks into the technical devices and procedures specific to photography, while approaching the human dimension of image. Alternating between a Leica Rangefinder and Rolleiflex and employing fully analog processes, his characteristically grainy photographs deliver picturesque images that highlight shapes, patterns and textures. Restiffe's images reveal everyday situations, often framed in such a way as to include works of art or architectural elements. Thus, the artist offers up new possibilities of perception of commonplace scenes that are part of our visual memory in some way.

Galeria Luisa Strina would like to thank the King Family, METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS, Fortes D'Aloia & Gabriel, Tiago Mesquita, Elisabete Savioli, Gibo Pinheiro, Leo Padilha, and Rebeca Novaes.

EXHIBITION FACTS:

A lua busca la sombra, an exhibition by Juan Araujo and Mauro Restiffe

venue: Galeria Luisa Strina – Rua Padre João Manuel, 755

opening: October 6, 2022, 6pm to 9pm

opening dates: October 7-November 5, 2022